



Oficina de Escrita Criativa

Material escrito

AULA 03



Aula 3 - Caos criativo

A criatividade não brota do nada, ela nasce de uma série de experiências, leituras e referências que coletamos ao longo da vida. É muito normal que as pessoas travem na hora de escrever por acreditar que não tem ideias, quando estas ideias precisam ser exploradas com tempo e algumas técnicas, e por acreditarem que é só sentar e escrever, quando muitas vezes precisamos de outras abordagens. A que eu mais me utilizo é essa que nomeei “caos criativo”.

Sugiro escolher um espaço para o armazenamento destas ideias, pode ser um papel, caderno, bloco de notas do celular, pastas virtuais, o meio que preferir, mas que possa acumular tudo que você vai deixar sair, sem pensar ou se julgar.

1º Exercício: Nesta fase do processo, é preciso deixar virem as ideias com agilidade, sem pensar muito sobre elas, ainda não é momento de organizar o pensamento, ou de pensar no que entra e o que sai do texto. Vale anotar ideias desconexas, frases aleatórias, citações, referências, paisagens, cenários, palavras que você gosta, imagens, desenhos, trechos de outros textos, enfim, agora vale tudo. A minha sugestão é que logo após fazer isso você não releia imediatamente, para não correr o risco de se julgar, ou de deixar outros pensamentos atrapalharem a criatividade. Volte a esse apanhado de referências no dia seguinte, ou nos próximos dias. E releia, reveja quantas vezes for necessário.

2º Exercício: Lista de referências - Neste exercício, a sugestão é que você liste pessoas que te inspiram, e que você considera criativas. Podem ser artistas, ou não, pessoas que você conhece, ou desconhecidos, que são referências para você sobre criatividade, boa escrita, boa expressão e comunicação. Ao lado dos nomes, coloque, em pelo menos uma palavra, o porquê desta pessoa estar na sua lista. Ao fazer isso, você vai conseguir identificar quais elementos te agradam na escrita, e pode conferir se eles estão nos seus futuros textos. Na próxima página, deixo a minha lista como exemplo.





- **Fernando Pessoa:** Criação de muitas vozes diferentes, poder de síntese.
- **Clarice Lispector:** Dá nome para sentimentos que eu não conseguia nomear ou saber que existiam.
- **Machado de Assis:** Ironia, personagens bem construídos, domínio da língua portuguesa, narradores não convencionais.
- **Luis Fernando Veríssimo:** Fluidez do texto.
- **José Saramago:** Inversão das lógicas convencionais de escrita e gramática, temáticas irreverentes.

